

## A SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) DE SERRA DO MEL (RN): REFLEXÕES E AÇÕES EM CURSO

Regina Kelly dos Santos<sup>1</sup>  
Eliezer Targino de Oliveira Junior<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho é um estudo de caso de cunho qualitativo, faz parte da pesquisa de conclusão da especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Perspectiva da Educação Inclusiva pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP), apresentada em 2019. Objetiva refletir sobre as ações em curso para o funcionamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Serra do Mel/RN. Os teóricos que discutem a respeito do AEE e do profissional que trabalha com o atendimento são: Bedaque (2015), Santos (2018), Junior e Lacerda (2018), além da RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009. Para a coleta de dados realizou-se uma entrevista estruturada com cinco questionamentos voltados à problemática com a secretária adjunta de educação municipal, uma professora e um vereador. Os resultados apontam que refletir sobre o processo de construção de uma política educacional sob o ponto de vista do poder público e da esfera educacional é também perceber que cada um tem pontos de vista referente à sua função diante da realidade educacional do público alvo da Educação especial.

**Palavras – chave:** Sala de recursos multifuncionais, Atendimento Educacional Especializado, Serra do Mel (RN).

### INTRODUÇÃO

A atenção para uma educação especial na perspectiva da educação inclusiva se torna notória a partir da declaração da Salamanca, a qual pôde dar visibilidade às ações afirmativas, fortalecendo e abrindo novos olhares e perspectivas para esta realidade. A declaração de Salamanca é um documento de grande relevância na luta da pessoa com deficiência, e conduz na discussão de que toda e qualquer pessoa tem direito a uma educação de qualidade e inclusiva.

A pesquisa em tela surge com a perspectiva de desvelar novas informações e conhecimentos sobre a realidade da educação inclusiva em Serra do Mel. E com isso, objetiva refletir sobre as ações em curso para o funcionamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Serra do Mel/RN. Elencou-se, assim, como objetivos específicos: Conhecer a atuação do profissional do AEE; Perceber a necessidade do funcionamento do

---

<sup>1</sup> Pedagoga (UERN); Especialista em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Perspectiva da Educação Inclusiva pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP), [reginah\\_kelly@hotmail.com](mailto:reginah_kelly@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente com ênfase em educação ambiental pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Professor da Universidade Integrada de Patos (FIP), [eltargino@yahoo.com.br](mailto:eltargino@yahoo.com.br).

AEE para o âmbito educacional; Identificar as implicações para a execução da sala de AEE em Serra do Mel. Para escolha desses objetivos consideramos um dado encontrado na pesquisa de Santos<sup>3</sup> (2018), que merece destaque neste trabalho, que corresponde ao número considerado de crianças diagnosticadas com alguma deficiência.

Não se pode negar que os profissionais da educação, principalmente os professores das salas de aula comum precisam da orientação do profissional do AEE para ampliar suas práticas em sala de aula. O que intensifica ainda mais a construção de sala de recursos multifuncionais e a necessidade do funcionamento do AEE no âmbito escolar. voltando para a realidade da pesquisa, em Serra do Mel (RN) há também essa necessidade.

Para Bedaque (2015, p. 13)

o reconhecimento das singularidades e a compreensão que todos estão num processo contínuo de transformação, que não está previamente determinado, permitem que os espaços educacionais sejam mais abertos, dinâmicos e potencializadores de aprendizagem.

É evidente que diante do processo de execução de uma política educacional há resistências e muito trabalho para o fortalecimento de uma educação inclusiva e direcionada a pessoa com deficiência. Dessa forma, a pesquisa em tela traz contribuições enriquecedoras para o processo de formação de profissionais da educação e tem a intenção de responder a seguinte problemática: Quais as ações em curso para a efetivação de uma sala de atendimento educacional especializado (AEE) em Serra do Mel (RN)?

O presente trabalho se divide em três seções; O primeiro tópico apresenta o percurso metodológico da pesquisa, o caminho traçado para se chegar aos resultados. Desvelando perspectivas e possibilidades frente ao trabalho na educação. O segundo tópico traz o referencial teórico da pesquisa, discutindo sobre o Atendimento Educacional Especializado e o profissional que atua nessa área. E no terceiro tópico reflexões do percurso da sala AEE em Serra do Mel, os resultados alcançados com a pesquisa.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa tem cunho qualitativo visto que se reporta aos resultados subjetivos, e se apresenta com um estudo de caso em Serra do Mel (RN), no qual utilizamos para obter

---

<sup>3</sup> Monografia apresentada a Especialização em Educação: Diálogo entre as linguagens para a construção da cidadania pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) sob orientação da profa. M<sup>a</sup>. Iasmin da Costa Marinho.

maiores informações sobre o caso escolhido. Matos e Vieira (2002) ressaltam que escolhemos esse procedimento ao selecionarmos apenas um objeto de pesquisa. Como a sala de atendimento educacional especializado é a primeira a ser efetivada no município, então caracterizamos como um estudo de caso, tendo o lócus de pesquisa como oportuno e importante à investigação.

O trabalho apresenta teóricos que discutem a respeito do AEE, do profissional que trabalha com o atendimento e de seu público alvo, são eles: Bedaque (2015), Santos (2018), Junior e Lacerda (2018). Para a discussão da temática, torna-se primordial conhecer documentos que dão suporte político para tais iniciativas e ações. Para isso, aborda-se a RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009 que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial; e a RESOLUÇÃO Nº 03/2016-CEB/CEE/RN, 23 de novembro de 2016 que fixa normas para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade de Educação Especial (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE).

Para a coleta de dados realizou-se uma entrevista estruturada com cinco questionamentos voltados à problemática. Segue os questionamentos: O que entende por Atendimento Educacional Especializado (AEE)? Qual o seu conhecimento a respeito do trabalho do profissional do AEE? Em Serra do Mel está sendo construída uma sala de AEE. Como está sendo este processo? Quais os maiores desafios para efetivação desta sala no município? Quais os objetivos para o número de atendimentos e os tipos de deficiências que serão atendidas na sala de AEE?

Os sujeitos entrevistados são pessoas que estão envolvidas no processo de construção e desenvolvimento da sala de AEE em Serra do Mel: a secretária adjunta de educação municipal, a professora que ficou responsável para o atendimento, o vereador que lidera o grupo que iniciou as discussões e ações para tal efetivação e funcionamento da sala de AEE no município. Aqui, preservamos as identidades dos sujeitos, que serão chamados de acordo com suas funções: Secretária Adjunta, Professora do AEE e vereador.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

**O AEE e o profissional que atua na área da educação especial frente as suas possibilidades**

É notório que as políticas, diretrizes e leis voltadas ao público alvo da educação especial vem sendo cada vez mais concisa e fundamentada na real situação, mas que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que, de fato, a educação seja realmente inclusiva e sem distinções. Junior e Lacerda (2018) enfatizam bem os avanços no cenário da educação inclusiva nas últimas décadas.

Para os autores,

[...] essas mudanças paulatinamente não apenas efetivaram a entrada e permanência da educação especial [...] mas também adentraram as estruturas tecnológicas, filosóficas e metodológicas das unidades de ensino para o estabelecimento de ações de inclusão (JUNIOR; LACERDA, 2018, p. 03).

Um exemplo claro de avanço são as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (2009) no documento apresenta pontos importantes para o conhecimento do trabalho no AEE e as particularidades do atendimento, que muitos se equivocam ao falar das suas possibilidades.

E voltando-se para o Estado do Rio Grande do Norte – RN existe a resolução nº 03/2016-CEB/CEE/RN de 23 de novembro de 2016 que fixa normas para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade de Educação Especial, o que já demonstra conhecimento da relevância dessa oferta no ambiente educacional e familiar. O documento se divide em 7 capítulos: I - das disposições preliminares; II – das disposições gerais; III – da avaliação, onde se divide em duas seções: avaliação inicial e avaliação do desempenho escolar; IV – da organização das turmas; V – da organização curricular; VI – dos educadores; VII – das disposições transitórias finais.

Essa organização do documento do RN dá a abertura a informações que permeabilizam ao entendimento de como se efetivar as avaliações, o que pode ser feito para melhor desempenho em sala de aula e a organização curricular ajustando às condições dos alunos com deficiência. E segundo Bedaque (2015, p. 46)

Desde a organização da oferta do AEE, o horário e turma que o estudante frequentará até o detalhamento do que se propõe, considerando as necessidades do estudante, como por exemplo, o uso de Tecnologias assistivas e possíveis parcerias precisam ser registradas e avaliadas continuamente.

É perceptível que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) se apresenta com grande relevância para o desenvolvimento cognitivo da criança ou jovem com deficiência. É

válido mencionar que o AEE é uma política educacional que visa ao acompanhamento da pessoa com deficiência no contraturno escolar e não se caracteriza como um reforço escolar, mas como um acompanhamento que vislumbra as necessidades e potencialidades da pessoa.

As Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (2009) em seu art. 2º, esclarece a função do AEE.

Art. 2º O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009).

A partir do que consta nesse artigo é possível refletir sobre a intencionalidade desta política. No entanto é preciso estender a realidade da sociedade quando se fala em “eliminar” as barreiras existentes. Na tentativa da eliminação, existe a minimização, o que já é um ponto significativo nas perspectivas desse documento.

Conforme já evidenciado por Santos (2018), o atendimento não é o único promissor para a inclusão de pessoas com deficiências em espaços escolares e não escolares, contudo é um recurso de grande importância na construção dessa inclusão na educação, e precisa ser visto com um olhar amparado em seu real sentido.

Saber as possibilidades do profissional do AEE é um passo relevante para a sua conduta no processo de acompanhamento com o aluno. É válido ainda frisar que há uma amplitude, com parcerias e interação com os envolvidos na educação do aluno para o fortalecimento do atendimento, propondo novas estratégias e recursos para melhor desenvolvimento.

Nesse sentido, para que o profissional do AEE desenvolva um trabalho voltado ao público alvo da educação especial, os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, se faz necessário a disponibilização de um ambiente acessível, com serviços voltados as particularidades de cada pessoa que vai ao atendimento e visando o acesso ao currículo, para que a criança tenha alternativas para efetivação de sua aprendizagem também na sala de aula comum do ensino regular.

Para isso, a elaboração e execução de um plano de AEE são de competência do profissional que atua na sala de recursos multifuncionais em conjunto com os profissionais que estão acompanhando o aluno em outros setores, como o professor da sala de aula comum, a família que convive diariamente com o aluno, e os serviços da saúde e assistência social,

conforme esclarece o art. 9 das diretrizes (RESOLUÇÃO N° 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009).

Bedaque (2015) ressalta a importância da interação entre os profissionais, para que não seja uma responsabilidade individual do profissional do AEE a construção de ações promissoras da inclusão. Segundo a autora é preciso intencionalidade e uma função significativa relacionada ao trabalho do professor da sala de aula comum e o professor do AEE.

Para que a responsabilidade na ação educativa não seja de um único profissional, as ações entre os profissionais exigem abertura ao diálogo, no sentido de ouvir, de refletir, de reconhecer suas necessidades e de buscar no conhecimento e nas experiências de cada um, alternativas que viabilizem melhores condições de aprendizagem dos alunos [...] (BEDAQUE, 2015, p. 34).

É preciso saber que para atuar no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial. O documento das diretrizes, no art. 13, também ressaltam quais as atribuições deste profissional, elencando algumas especificidades.

- I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III – organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;
- IV – acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V – estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;
- VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

Como o documento enfatiza o trabalho do profissional do AEE não é apenas voltado ao atendimento de crianças com deficiência, mas se estende a orientação de professores e

famílias, permitindo a articulação e interação a fim de propor avanços para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança no convívio escolar e familiar.

Outro ponto que merece destaque é a elaboração do plano de atendimento, o que para Bedaque (2015) faz necessário conhecer o aluno e para isso é preciso realizar um estudo de caso em ação conjunta, requerendo para tanto, um estudo mais aprofundado para uma compreensão maior de suas necessidades e condições. E esse estudo não pode ser conduzido de qualquer forma, antes, faz necessário construir um roteiro.

O detalhamento do caso do estudante, mediante a escuta, observação e a investigação facilitará uma melhor compreensão para a elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado e personalizado o que implicará nortear a prática do AEE tanto na sala de recursos multifuncionais quanto em outros espaços em que se vierem mediar, acompanhar e/ou propor situações para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes atendidos (BEDAQUE, 2015, p. 46).

Assim, caracteriza mais um trabalho que é desenvolvido pelo profissional do AEE. Já que por meio dessa investigação, inicia-se a busca de estratégias e metodologias que visam as potencialidades do aluno. É preciso compreender ainda que o profissional do AEE não é um professor auxiliar da sala de aula comum.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Reflexões do percurso da sala de Atendimento Educacional Especializado em Serra do Mel**

Neste tópico será analisado, por meio das falas dos sujeitos da pesquisa, as implicações para a efetivação da sala de AEE no município de Serra do Mel, tais como o percurso realizado até a sua inauguração. Tentaremos identificar fatores que influenciaram/influenciam intencionalmente a concretização desta política no município.

É viável constar que por meio das entrevistas, foi evidenciado que no município de Serra do Mel não há uma sala de AEE em funcionamento e as crianças são assistidas em Mossoró, cidade vizinha. No entanto, as crianças não são assistidas com o atendimento educacional especializado, mas com acompanhamentos de especialistas da saúde.

Quando questionados sobre o Atendimento Educacional Especializado, os entrevistados tiveram respostas em comum, caracterizando o AEE como um serviço que permite ações voltadas a inclusão de crianças e jovens para a sua aprendizagem, tal como um

meio que viabiliza a inserção desse público no convívio social e educacional. Com isso, nota-se que os sujeitos compreendem o assunto.

A Secretária adjunta de Educação diz que é necessário o laudo médico para que o aluno tenha o atendimento e conclui dizendo que “são disponibilizados serviços, orientações e recursos necessários, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade”. Como já foi evidenciado por meio da RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009.

Complementando o posicionamento da secretária adjunta de educação, a professora do AEE diz ainda que esse serviço da educação especial visa a eliminação de barreiras para que assim, o aluno tenha a plena participação, considerando suas necessidades específicas. Contrapondo a este pensamento, Santos (2018) esclarece que o simples atendimento educacional especializado não efetiva de forma geral a inclusão desse público na escola ou no ambiente social, mas é um recurso de grande importância na construção dessa inclusão na educação. Sendo um meio para diminuição das barreiras excludentes ainda existentes na sociedade.

O vereador corroborando com a visão de Santos (2018) diz que o AEE “é uma maneira de inserir as pessoas que estão às margens da sociedade, em um contexto mais emancipado de sociedade”. Diante disso, enfatiza-se que os sujeitos envolvidos nesse processo de efetivação do AEE têm o conhecimento do que se trata o AEE.

Como já discutido no tópico anterior, sobre o profissional do AEE, questionamos o que os sujeitos sabiam sobre o trabalho desse profissional. Tanto a secretária de educação quanto a professora que ficará responsável pelo atendimento constaram que o profissional do AEE precisa ter formação inicial que habilite para o exercício da docência e formação específica na educação especial. O vereador diz que o conhecimento específico da área ainda é muito elementar, contudo diante alguns estudos realizados, entende que a atuação desse profissional aconteça em meio a uma ação multidisciplinar.

Sobre a construção da sala de AEE, os sujeitos não detalham de que forma está acontecendo esse processo, no entanto deixa claro que o município propõe o aperfeiçoamento na área da educação especial e inclusiva. Para a Secretária adjunta de Educação, o município disponibiliza um bom acervo e o que falta é aprimorar e efetivar o trabalho.

Estamos aperfeiçoando nosso projeto de sala de AEE, porém já estamos tomando todas as medidas necessárias e legais para termos excelência em nosso atendimento, providenciando os processos de compra dos equipamentos e materiais pedagógicos, que serão utilizados, tendo em vista que já possuímos um bom acervo, mas estamos em busca de aprimorar e

inovar em nosso atendimento (SECRETÁRIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO, 16/07/2019).

Diante dessa resposta compreende-se que faltava a iniciativa efetivar a política educacional no município. A professora do AEE destaca ainda que esse processo tem sido lento e demorado.

A construção da sala de AEE tem sido um processo lento, tendo em vista a grande demanda de alunos com deficiência em nosso município. Desde o início do ano que a sala foi reservada, no meio do ano é que se iniciou os trabalhos na reforma da mesma e o que falta agora são algumas mobílias e alguns ajustes para que funcione de efetivo (PROFESSORA DO AEE, 15/07/2019).

A implementação de uma política leva tempo e comprometimento com a realidade local, visto que há resistências. Santos (2018, p. 72) ressalta essa concepção quando diz que “para efetivar uma política pública, há resistências e confrontos em que se apresentam grupos de interesses, e cada um com seus interesses individuais vão assumindo suas intencionalidades nas discussões e embates políticos”.

Esses confrontos são mencionados pelo vereador, quando ele relata sobre a iniciativa de investir na sala de AEE, até então adormecida nas discussões do município.

A construção da sala de AEE era um sonho no município, porém este sonho estava adormecido. Foi posto no PME, plano municipal de educação, que a sala de Atendimento Educacional Especializado era uma das tarefas que o poder público municipal deveria cumprir, só que até o presente momento não tinha ainda instituído esta sala. E o nosso mandado (do vereador) tendo uma concepção de educação, enquanto empoderamento social, enquanto inserção social, e reconhecendo mais do que tudo a educação como uma ferramenta de construção para uma sociedade autônoma e libertadora, buscamos inserir a pessoa com deficiência, porque compreendemos a pessoa com deficiência também é capaz de ser inserida no contexto social (VEREADOR, 04/07/2019).

O vereador ressalta que a efetivação da sala surge a partir de uma série de discussões, palestras e formações com profissionais da educação e pais de crianças com deficiência de Serra do Mel. Enfatiza ainda que essas ações aconteceram a partir de um projeto inclusivo que acontece em seu mandato, o projeto “Inclusão em Foco”, liderado pelo vereador e um grupo de pessoas.

Fiz parcerias, principalmente com a UERN e outras associações, onde fizemos um chamativo, um despertar a comunidade de Serra do Mel. Tivemos uma participação incrível. Voltamos à câmara municipal e logo após tivemos uma formação com os professores. Todos os professores do território municipal de Serra do Mel, que foi uma participação excelente, algo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

entorno de 95% a 97% de todos os professores do território municipal, e a partir dessa discussão, dessa temática, começou a despertar na própria comunidade o senso crítico emancipatório, onde pais formaram grupos, estão trazendo palestras, enfim, está discutindo, e a partir dessa incorporação o poder público municipal se sentiu na obrigação de dar passos mais frequentes, acelerar este processo de instituição da sala. E agora, nos próximos dias, fico muito feliz de estar participando dessa construção, porque nos próximos dias teremos sim, de fato, a instituição da sala de AEE aqui no município de Serra do Mel. Então eu fico grato por ter ajudado, colaborado e está vendo, realmente, sair do papel e acontecer na prática.

O referido projeto do vereador já foi tema de discussão e análise de trabalho de conclusão de curso de especialização, constatando-se a importância dele para a efetivação da sala no município de Serra do Mel. Santos (2018) faz uma análise sobre o processo de contextualização de uma política educacional e as lutas e resistências presenciadas pelo o grupo do projeto inclusão em foco. É válido aqui frisar a relevância de projetos que estimulem e despertem a população na busca de melhorias para a realidade da sociedade.

Diante dessa realidade, torna-se pertinente questionarmos aos sujeitos da pesquisa quais os maiores desafios para efetivação dessa sala de AEE no município.

Como se trata da nossa primeira sala de AEE tem sido um desafio para nós, porém muito prazeroso em ser cumprido, tendo em vista a sua importância para a educação das crianças que irão fazer uso da sala de AEE. A qualificação dos nossos profissionais também é um dos nossos pontos principais, pois embora tenhamos funcionários com formação na área, queremos buscar sempre aprimoramento para os mesmos, já que os estudos sobre o atendimento especializado estão sempre avançando. Enfim todos os passos (compras de equipamentos, materiais, reparos), para a efetivação da sala de AEE passam por processos burocráticos, que devem ser obedecidos, para que haja legalidade em todo processo (SECRETÁRIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO, 16/07/2019).

A secretária enfatiza a questão burocrática no processo. E a importância de formações para que o profissional esteja sempre atualizando e ampliando seus conhecimentos a respeito do assunto. Contrapondo-se a algumas partes da fala da secretária, a professora do AEE diz que o desafio maior é a força de vontade para que os alunos do AEE tenham um atendimento mais acessível a suas necessidades.

Tanto a professora como a secretária identificam desafios pedagógicos e burocráticos. Bedaque (2015) enfatiza a importância dos profissionais inserirem suas ações em uma prática interativa e dialogada. Assim como a menção do AEE no projeto político pedagógico da escola, visto também ser um documento norteador do ambiente escolar.

A respeito dos desafios, o vereador vai além mostrando algumas perspectivas

Um dos maiores desafios é a própria comunidade. É a comunidade internalizar sua criança, seu filho ser merecedor desse processo. Porque não adianta a gente ter a sala e não ter um acompanhamento frequente. Haja vista que em nosso município nós temos uma dimensão geográfica muito extensa que dificulta esse traslado dos pais trazer até a zona urbana as crianças. Contudo, tendo já o incorporamento de alguns pais, possa ser que tenha certa facilidade. E como todo processo e serviço público, o ponto chave da ação não é um único momento, mas é a frequência, a duração, então ainda há essa expectativa se vai ser duradouro ou só mais uma instituição e depois essa sala vai parar. Então esses dois pontos sejam de maiores expectativas, eu não diria nem tanto desafios, mas expectativas de como a comunidade irá se comportar nesse processo. O processo de trazer seus filhos até o atendimento e se esse atendimento realmente vai ser contínuo e duradouro (VEREADOR, 04/07/2019).

Fica evidente a preocupação do vereador diante dessa efetivação. Por ser a primeira sala realmente efetivada no município e por se concentrar na parte urbana, os questionamentos do entrevistado se torna pertinente a reflexão e debate interno dos envolvidos no processo. O que precisa ainda ser feito para que esses pais compreendam a importância do atendimento dessas crianças?

Santos (2018) identificou em sua pesquisa sobre a realidade educacional referente ao AEE, a inclusão seja ela em sala de aula ou no meio social, que se faz necessário a parceria entre profissionais, secretaria de educação e poder público para o alcance de políticas educacionais e para a efetivação dessas políticas na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do objetivo proposto na pesquisa, o de refletir sobre as ações em curso para o funcionamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Serra do Mel/RN. Torna-se notável que esta política educacional é um grande passo inclusivo para o município, locus da pesquisa. Sendo a primeira sala de atendimento que se efetiva e tendo direcionamento não apenas do poder educacional, mas também do poder legislativo e, principalmente, não excluindo a população desta conquista para a área educacional.

Diante das entrevistas, pesquisa documental e bibliográfica, é possível desvelar novos conhecimentos e reflexão acerca das ações em curso para a educação especial e inclusiva no município de Serra do Mel. O que também foi percebido nas falas dos entrevistados é que há iniciativa e perspectivas a respeito da efetivação da sala de atendimento educacional no

município, o que traz à tona a necessidade de oficializar na prática políticas educacionais de inclusão.

Refletir sobre o processo de construção de uma política educacional sob o ponto de vista do poder público e da esfera educacional é também perceber que cada um tem pontos de vista referente a sua função diante da realidade educacional de crianças e jovens com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Contatou-se na pesquisa que o trabalho do profissional do AEE toma uma proporção significativa com relação a perspectivas futuras para com a aprendizagem desse público alvo ampliando também a orientação de profissionais da educação e a família desses alunos.

## REFERÊNCIAS

Bedaque, Selma Andrade de Paula. **Atendimento Educacional Especializado**. Mossoró, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 4/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)>. Acesso em 08 de jun. de 2019.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 03/2016-CEB/CEE/RN, 23 de novembro de 2016**. Fixa normas para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade de Educação Especial. Rio Grande do Norte – RN. 2016. Disponível em: <[http://www.diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id\\_jor=00000001&data=20161210&id\\_doc=557370](http://www.diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20161210&id_doc=557370)>. Acesso em 08 de jun. de 2019.

JUNIOR, Manoel Osmar Seabra. LACERDA, Lonise Caroline Zengo de. **Atendimento Educacional Especializado: planejamento e uso do recurso pedagógico**. Revista Brasileira de Educação. V. 23. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230016.pdf>>. Acesso em 27 de jun. de 2019.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. 2 ed. rev. e atual. Fortaleza: edições Demócrito Rocha. 2002.

SANTOS, Regina Kelly dos. **Políticas de Educação Inclusiva em debate: a experiência do Projeto Inclusão em Foco do município de Serra do Mel (RN)**. 2018. (Monografia: especialização).